

Bandidos armados

20

Entrega voluntária terá perdão

«A Comissão Permanente da Assembleia Popular aprovará, nos próximos dias, uma lei que consagra o perdão para os elementos implicados em actos de banditismo e que voluntariamente se entreguem, e permite que organizem

a sua vida pessoal em liberdade e sejam integrados nas diversas actividades de reconstrução nacional», anunciou um comunicado da Presidência da República divulgado a 27 de Maio último, em Maputo. O comunicado surgiu na

sequência de uma Declaração do Primeiro-Ministro da África do Sul, P. Botha, feita no mesmo dia.

«O Governo solicitará à comunidade internacional, apoio para programas específicos de integra-

ção destes elementos na vida nacional», afirma o Comunicado.

Acrescenta que «o Governo chama a atenção a todos os elementos implicados no banditismo que esta é a última oportunidade de se integrarem na vida nacional. Os renitentes, que persistirem no crime, serão combatidos sem piedade».

O Comunicado começa por dizer que «o Chefe do Estado e Governo moçambicano, Marechal da República, Samora Moisés Machel, tomou conhecimento da declaração do Primeiro-Ministro sul-africano, P. W. Botha, feita hoje, dia 27 de Maio de 1984. Nessa declaração o Primeiro-Ministro condena de maneira inequívoca os actos de violência, terrorismo e subversão contra o nosso povo e reafirma a decisão sul-africana de cumprir no espírito e na letra o Acordo de Nkomati. Dessa declaração é de sublinhar em particular a afirmação do Governo sul-africano de fazer todos os esforços possíveis para que se atinja a paz, estabilidade e progresso em Moçambique, de promover a

boa vizinhança entre os nossos Estados para benefício de todos os povos da África Austral».

O Comunicado adianta que «o Governo moçambicano considera muito positiva esta declaração e reafirma em nome de todo o Povo moçambicano e instituições estatais a decisão moçambicana de cumprir integralmente a letra e o espírito do Acordo de Nkomati de modo a fazer prevalecer na região e no relacionamento dos dois Estados um clima de coexistência, boa vizinhança e paz».

«O Presidente da República, em nome do Conselho de Ministros declara:

O banditismo armado perdeu a força que o criou e apoiava.

No quadro das decisões do 4.º Congresso desenvolve-se um esforço de promoção de unidade nacional com vista à reconstrução do País. A tarefa principal é o engajamento de todos na luta contra a fome, a nudez, a doença, a miséria, pelo desenvolvimento económico e social, pelo bem-estar do Povo», apontou o Comunicado que vinha em resposta à

declaração do Primeiro-Ministro sul-africano de que damos notícia a seguir:

DECLARAÇÃO DE P. BOTHA

«Respondendo a preocupações públicas, o Primeiro-Ministro do Governo da África do Sul deseja reafirmar o compromisso da República da África do Sul ao espírito e letra do Acordo de Nkomati e a sua rejeição inequívoca a actos de violência e subversão contra a República Popular de Moçambique e a República da África do Sul», destacava a declaração do Chefe do Governo sul-africano que terminava dizendo: «O Governo sul-africano repudia o terrorismo onde quer que ele se verifique.

A República da África do Sul propõe-se realizar todos os esforços para atingir a paz, estabilidade e progresso na República Popular de Moçambique e na República da África do Sul e a encorajar um espírito de boa vizinhança entre os nossos dois Estados para benefício de todos os povos da região». □